

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: _____

Data: 21/11/86 Pg.: _____



Juruna volta para a selva

Rio — Desencantado com os brancos, aborrecido com "o PDT de Brizola" e, sobretudo, decepcionado com o resultado das urnas, o deputado federal Mário Juruna talvez nem espere o fim do seu mandato: tão logo se encerrê a apuração no Rio confirmando oficialmente uma derrota que já pressentira durante a campanha, vai abandonar a política e voltar para a selva, de onde espera "não sair nunca mais". Vai tentar reasumir o comando dos Xavantes, como cacique da sua tribo em Namocura, na reserva da Missão de São Marcos, em Mato Grosso, de onde, disse, "nunca deveria ter saído".

Apesar da sua longa convivência com o chamado "mundo civilizado", acredita que não terá problemas de readaptação, pois nesse período não adquiriu "nenhum dos vícios do homem branco", nem encontrará obstáculos para resgatar seu man-

dato de cacique: no seu lugar, tomando conta do cargo, ficou Aniceto Taudzawere, seu primo; "ele conhece a sua condição de suplente de cacique". O seu apartamento na Lagoa Rodrigo de Freitas, alugado pelo Banerj, vai ser substituído pela enorme maloca, onde o estarão esperando suas duas mulheres e 10 filhos. Elas é que terão de adaptar-se a uma nova realidade: Juruna volta com sua terceira mulher e mais um filho.

Do homem branco leva uma grande mágoa, principalmente de Brizola que, segundo Juruna, o usou em 1982 para eleger-se governador "como um camêlo usa uma cobra amestrada para trair público e vender bugigangas".

— Eu sou o índio mais importante deste país. Sou cacique da Grande Nação Xavante. E aqui fui usado pelo branco que é muito mau, mesquinho, invejoso, fofoqueiro, vaidoso e

tem muito olho grande. Em 82, quando o PDT era pequeno, eu era pequeno, eu era apresentado como atração nos comícios. Depois agora, com o partido forte, que eu ajudei a fundar, me jogaram para o alto. Brizola só prometia ajuda, mas nunca cumpriu a promessa. Darcy era pior: mentia para mim. Dizia que eu estava eleito no Rio e não me deixava acompanhá-lo nas viagens de campanha pelo interior.

Juruna tem uma explicação para o insucesso do governo Brizola nas urnas: o processo de escolha do candidato:

— Brizola quis escolher o candidato sozinho. Não consultou ninguém. Uma parte do PDT queria Marcelo Alencar, outra o José Colagrossi, que seria o melhor candidato. O César Maia também queria ser candidato. Mas Brizola disse "não".